



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE ENGENHARIA DO ARAGUAIA
Rua Geraldo Ramalho, nº 33, Bairro: centro — Santana do Araguaia, Pará, Brasil.
CEP 68560-000 E-mail: iea@unifesspa.edu.br Telefones: (94) 2101-5937/5936

UNIDADE

Campus Universitário de Santana do Araguaia - Instituto de Engenharia do Araguaia-IEA

TÍTULO

A Produção Acadêmica sobre Cemitérios Oitocentistas e Novecentistas no Norte Brasileiro

RESUMO

O objetivo deste projeto de pesquisa é investigar a produção acadêmica, na pós-graduação, sobre os cemitérios higienistas no Norte do Brasil que foram inaugurados ao longo dos séculos XIX e primeira metade do século XX. A inumação dos mortos dentro de recintos religiosos foi vigorosamente questionada ao longo do oitocentos, seja pelo fato dos cemitérios estarem lotados, seja pelos perigos dessa convivência proporcionada pelos então cemitérios *ad sanctos apud ecclesium*. A difusão de epidemias foi o cerne do debate, e defendia a necessidade de segregar vivos e mortos, levando-os defuntos a um local mais afastado do núcleo urbano. A difusão dos cemitérios no Brasil foi desigual no território e esteve envolta a inúmeros impasses. Os entraves financeiros e culturais foram os principais, mas havia ainda a dificuldade de se encontrar um local no município que satisfizesse o interesse público. Utilizando a metodologia que envolve a Nova história Cultural, que se sustenta em ampla consulta bibliográfica, documental e quando possível pesquisa de campo, pretende-se levantar como está a produção científica na pós-graduação brasileira sobre os cemitérios nos estados do Norte.

Palavras-chave: Cemitérios; Norte do Brasil; Produção na Pós-Graduação.

INTRODUÇÃO

Os cemitérios voltaram a ser alvo de atenção neste contexto pandêmico. Enquanto corpos se avolumam nos impondo uma crise cemiterial, o passado nos demonstra que essa situação não é nova. Tal como os conhecemos, os espaços mortuários são de concepção moderna e surgiram em meio a acaloradas discussões europeias iniciadas desde o fim do século XVIII.

Os enterramentos na Europa Ocidental, em especial onde o catolicismo era hegemônico, aconteciam dentro de uma antiga tradição denominada *ad sanctos apud ecclesiam*, isto é, no enterramento dentro e nos arredores das igrejas. O costume remontava a uma tradição medieval



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE ENGENHARIA DO ARAGUAIA

Rua Geraldo Ramalho, nº 33, Bairro: centro — Santana do Araguaia, Pará, Brasil.
CEP 68560-000 E-mail: iea@unifesspa.edu.br Telefones: (94) 2101-5937/5936

que pressupunha uma facilitação na salvação da alma se o morto fosse inumado num recinto sagrado.¹

Embora a consagração da Instituição enquanto eleita para a gestão dos restos mortais lhe atribuísse grande poder e prestígio, essa situação se encontrava descontrolada. Foi então quando intensos questionamentos se impuseram. A manutenção de uma proximidade tão grande e o pouco zelosa para com a higiene se tornava perigosa.²

Havia uma elevada taxa de mortalidade em toda parte. Os precários serviços de higiene bem como o seu parco conhecimento, frequentemente proporcionavam ou quando não aceleravam as epidemias que assolavam a Europa e as suas possessões ultramarinas. Essa conjuntura não só retroalimentava o apego espiritual oferecido pela Igreja, como também explicava a resistência à mudança diante de tantas incertezas diante morte que se fazia recorrente.³

A medicina social, a valorização da razão visando a qualidade de vida da coletividade nos meios urbanos surgem como propostas de intervenção, que buscava banir costumes que não ajudavam o bem-viver em cidades⁴. O que se desejava ao controlar a higiene, sobretudo os hábitos contra a sua não manutenção, era resolver epidemias.

Grande parte dos médicos fora envolvida. Essa maioria acusava que tais práticas sanitárias, pautadas na superstição, além de serem disseminadoras de micro-organismos no ar, água e solo tornavam a vida urbana insustentável. Ademais, os cemitérios dentro e ao redor das igrejas deveriam ser impedidos de funcionar. Novos espaços tinham de ser inaugurados, a fim de segregar mortos e vivos de convívio tão íntimo. Michel Foucault nos aponta o cenário:

[...] a individualização do cadáver, do caixão e do túmulo aparece no final do século XVIII por razões não teológico-religiosas de respeito ao cadáver, mas político-sanitárias de respeito aos vivos. Para que os vivos estejam ao abrigo da influência nefasta dos mortos, é preciso que os mortos sejam tão bem classificados quanto os vivos ou melhor, se possível. E assim que aparece na periferia das cidades, no final do século XVIII, um verdadeiro exército de mortos tão bem enfileirados quanto uma tropa que se passa em revista. Pois

1 ARIÈS, Philippe. *História da morte no ocidente*. Vol. I, Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. 1977, p. 15.

2 *Ibidem*, 1977, p. 15-18.

3 *Idem*, p. 15-18.

4 FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1996, p. 53.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE ENGENHARIA DO ARAGUAIA
Rua Geraldo Ramalho, nº 33, Bairro: centro — Santana do Araguaia, Pará, Brasil.
CEP 68560-000 E-mail: iea@unifesspa.edu.br Telefones: (94) 2101-5937/5936

é preciso esquadrihar, analisar e reduzir esse perigo perpétuo que os mortos constituem.⁵

Observa-se que o que se desejava era um ordenamento jurídico, sanitário e cultural da morte com base nos valores higienistas pregados pela ciência. Essa mesma ciência por meio de seus interlocutores políticos e sanitários deveria convencer toda a sociedade de que era chegada a hora de se introduzirem medidas essenciais para se garantir a saúde pública. O debate dos perigos dos mortos se sustentava na teoria miasmática.

Essa crença da ciência oitocentista amplamente defendida pelos médicos europeus, e depois pelos brasileiros influenciados por eles, serviu de suporte teórico para o convencimento coletivo. Os miasmas dos corpos eram supostamente perigosos, pois eram partículas invisíveis que seriam capazes de causar doenças. Podiam estar presentes no solo, nas águas e no ar; portanto os mortos no processo de putrefação eram agentes contaminantes naturais.

Foi somente após uma vigorosa campanha que o Estado acabou por determinar o fechamento imediato dos cemitérios existentes dentro do centro das cidades, como aconteceu com o Cemitério dos Inocentes em Paris, fechado em 1780. Os cemitérios iam sendo aceitos na França sem “maiores resistências” pela população que percebia a sua necessidade. Assim, tão logo foram surgindo, possibilitaram os jazigos individuais, que eram o meio mais seguro para a manutenção da higiene.⁶

Ademais os jazigos de família também foram ganhando espaço nos cemitérios, proporcionando uma nova forma de culto ao morto. Houve um regaste resignificado de hábitos da Antiguidade agora então, envolvidos pela arte cristã ou cristianizada, assim como, também a questão foi envolvida pela doutrina positivista de Auguste Comte tão em voga.⁷

Em 1803, o cemitério de Pére-Lachaise foi inaugurado e se tornou um exemplo.⁸ Se a França era vista enquanto o centro cultural do mundo oitocentista, as suas ações repercutiriam com força nas nações de seu rol de influência. Tanto Espanha e Portugal quanto as suas possessões ultramarinas sofreriam influências do modelo francês, na constituição e implantação

5 *Ibidem*, p.50-52.

6 *Ibidem*, p.75-78.

7 ARIÉS, Philippe. *Op. cit.* 1977, p. 50.

8 REIS, João, *Op. cit.* 1999, p.78.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE ENGENHARIA DO ARAGUAIA
Rua Geraldo Ramalho, nº 33, Bairro: centro — Santana do Araguaia, Pará, Brasil.
CEP 68560-000 E-mail: iea@unifesspa.edu.br Telefones: (94) 2101-5937/5936

de seus cemitérios. Pode-se citar o Cemitério de Málaga enquanto um dos primeiros na nova concepção. Em seguida surgiram tantos outros nesse último e em Portugal.

No Brasil, a questão era debatida desde o final do século XVIII, quando D. Maria I, em 1789, recomendava a construção de cemitérios na colônia.⁹ Mas foi em 1825 quando se emitiu uma portaria legislando sobre os enterros. Em 1828, o Imperador D. Pedro I decretou, por meio da Lei de 28 de outubro, o fim dos sepultamentos nos recintos religiosos, designando às câmaras a obrigação de fazer cumprir tais normas.¹⁰ Mas, na prática, os cemitérios não se concretizavam. Começaram a ser de fato construídos por todo o Império a partir da segunda metade do século XIX de Norte a Sul.¹¹

JUSTIFICATIVA

Os cemitérios públicos, como já comentado, difundem-se a partir da segunda metade do século XIX. Esses espaços, nas pouco ocupadas província do Norte igualmente se constituíram diante desse debate que visava impor valores secularizantes e higiênicos. Entretanto, parte-se do pressuposto de que esses espaços tiveram um surgimento mais lento e particular, diante das especificidades da região.

Lembra-se ainda de que a dinâmica das chuvas e inundações em muitas localidades traziam um problema a mais na escolha de locais apropriados. O conhecimento histórico que se possui até o momento sobre os cemitérios é limitado, no Norte é especialmente incipiente. Diante disso, a possibilidade de contribuir ao se construir um levantamento sobre os estudos e de como se deu o processo higiênico nos cemitérios nortistas e como está a produção acadêmica sobre esses, move o desejo de realizar esta investigação.

Ressalta-se que apesar da crescente produção acadêmica nacional a respeito de cemitérios, como os trabalhos de CAMPOS (1986), RODRIGUES, (1997), REIS, (1999), BORGES, (2002), DIAS, (2006), ALMEIDA, (2007), CARVALHO, (2009), RODRIGUES,

9 ALMEIDA, Marcelina das Graças. *Morte, Cultura, Memória – Múltiplas interseções: uma interpretação acerca dos cemitérios oitocentistas situados nas cidades do Porto e Belo Horizonte*. 2007, p. 104-105.

10 *Ibidem*, 2007, p. 104-105.

11 COSTA, Fernanda Maria Matos da. *A morte e o morrer em Juiz de Fora: Transformação nos costumes fúnebres (1851- 1890)*. 2007, p. 28.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE ENGENHARIA DO ARAGUAIA

Rua Geraldo Ramalho, nº 33, Bairro: centro — Santana do Araguaia, Pará, Brasil.
CEP 68560-000 E-mail: iea@unifesspa.edu.br Telefones: (94) 2101-5937/5936

(2014), CARVALHO, (2015), SILVA, (2019) o interesse pela temática ainda está concentrado no centro-sul do país e/ou nos grandes centros.

As pesquisas mais robustas sobre os cemitérios do Norte se concentram sobre os cemitérios instalados em Belém e Manaus que naturalmente chamam mais a atenção por estarem em grandes cidade. O IPHAN foi um grande interlocutor no processo em especial ao dar a chancela de patrimônio cultural ao Cemitério da Soledade em Belém, Mas, no geral, pouco se sabe e/ou se divulga sobre os cemitérios que podem ter sido analisados no interior e que tiveram os seus resultados restritos aos programas onde as dissertações e teses foram defendidas.

As grandes distâncias do Brasil ainda hoje impedem o contato entre pesquisadores, uma vez que é nos eventos que, no geral, faz-se uma socialização das pesquisas. A importância dessa pesquisa visa muito além de se fazer um levantamento, mas apresentar que os cemitérios nortistas também são importantes para uma contextualização mais robusta sobre a compreensão do morrer no Brasil. A de se lembrar que os espaço funerários não foram feitos exclusivamente para os mortos, mas sobretudo para os vivos, espelhando, transformações sociais. Os cemitérios (re)produzem a lógica nacional, mas também as possibilidades da cidade onde estão, conforme observou Antônio Matias Coelho (1991):

Por isso a organização dos cemitérios (com suas avenidas, os diferentes tipos de habitações, que contém, a forma de as embelezar, as suas relações de vizinhança, a hierarquização dos seus espaços) obedece a critérios semelhantes à cidade dos vivos.¹²

Assim, além da preocupação de concepção do urbanismo funerário, os pesquisadores recorrentemente têm se preocupado com as preocupações estéticas e os seus jogos de poder por meio de mausoléus e jazigos embelezados. Essas sepulturas são hoje compreendidas como obras de uma rica arquitetura que visava estabelecer a diferenciação entre grupos sociais.

Conhecer a trajetória de constituição dos cemitérios e os seus pormenores no Norte do Brasil poderia contribuir para o avanço da historiografia local. Trazer-se-iam novos elementos para os campos de pesquisa de história do urbanismo, história da arte, história social da cultura, memória e formas de representação entre outros.

12 COELHO, Antônio Matias. **Atitudes perante a morte**. Coimbra: Livraria Minerva, 1991, p. 8.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE ENGENHARIA DO ARAGUAIA
Rua Geraldo Ramalho, nº 33, Bairro: centro — Santana do Araguaia, Pará, Brasil.
CEP 68560-000 E-mail: iea@unifesspa.edu.br Telefones: (94) 2101-5937/5936

OBJETIVO GERAL

Avaliar o andamento da produção acadêmica na pós-graduação sobre os cemitérios higiênicos inaugurados ao longo do século XIX e primeira metade do século XX.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levantar a produção acadêmica produzida no Norte ou não sobre os cemitérios nortistas entre 1990 e 2020.
- Apresentar à academia e à sociedade a importância dos cemitérios para memória social e história do processo de organização da cidade
- Analisar as nuances da percepção do morrer as suas transformações ao longo do tempo
- Comparar a constituição entre os cemitérios das capitais e do interior no Norte brasileiro
- Demonstrar a íntima relação social que havia entre a produção do espaço funerário e a região onde esse se instalava.
- Capacitar bolsistas e voluntários do projeto na elaboração e execução de um projeto de pesquisa.
- Organizar um seminário interno online de encerramento com os resultados encontrados tendo a participação dos membros envolvidos, alunos do curso de arquitetura, história e saúde coletiva.
- Publicar e participar de eventos acadêmicos os resultados encontrados

METODOLOGIA

Como ponto inicial para a elaboração desta investigação, parte-se sobre a produção em órgãos de proteção do patrimônio cultural sobre os cemitérios que possuem a chancela de patrimonializados. Além disso, os sítios dos programas de pós-graduação no Brasil, o sítio Domínio Público e o próprio *google* podem auxiliar na busca de tudo que já foi produzido. Portanto, pretende-se por meio dessas ferramentas fazer um levantamento mais amplo.

Além disso, para uma melhor compreensão da temática será essencial utilizar a abordagem interdisciplinar combinando conhecimentos da história cultural, antropologia, sociologia, artes, literatura além da historiografia local. Sobre a História Cultural foi a partir da Escola dos Annales que buscando ampliar os eixos temáticos e possíveis novas abordagens na pesquisa em História que se traçou perspectivas para se analisar o morrer.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE ENGENHARIA DO ARAGUAIA
Rua Geraldo Ramalho, nº 33, Bairro: centro — Santana do Araguaia, Pará, Brasil.
CEP 68560-000 E-mail: iea@unifesspa.edu.br Telefones: (94) 2101-5937/5936

Considerando isso, o tema da morte surgiu como uma temática até então não tradicional de pesquisa entre os historiadores e ganhou interpretações e abordagens no que se insere na “história das mentalidades”, campo de pesquisa bastante socializado no contexto europeu dos anos de 1970:

A história das mentalidades, afirmou Vovelle, é o estudo das mediações entre, de um lado, as condições objetivas da vida dos homens e, de outro, a maneira como eles a narram e mesmo como a vivem. A esse nível, as contradições se diluem entre os dois esquemas conceituais: ideologias de uma parte, mentalidades de outra. As mentalidades seriam mesmo, para Vovelle, um terceiro nível da estrutura social (ou do modo de produção), afirmando-se não como um território estrangeiro, exótico, mas como o prolongamento natural e a ponta fina de toda história social.¹³

Michel Vovelle e Philippe Ariès propuseram análises que se libertaram de amarras do positivismo, mas sem ignorar as suas contribuições. Foi Vovelle o primeiro ao usar o conceito de *imaginário coletivo* em vez de inconsciente *coletivo*. A historiografia produzida a respeito dos cemitérios será essencial para se compreender o contexto nacional. Assim considera-se que os ricos trabalhos de: (BORGES, 2002), (DIAS, 2006), (ALMEIDA, 2007), (CARVALHO, 2009), (CARVALHO, 2015) e tantos outros serão essenciais.

METAS

- Desenvolver pesquisa interdisciplinar robusta
- Fortalecer e introduzir o curso de Arquitetura e seus discentes na pesquisa regional;
- Capacitar os discentes da Unifesspa por meio de encontros e os bolsistas/voluntários por meio seminário interno;
- Publicar os resultados obtidos em eventos acadêmicos.
- Gerar banco de dados documentais para eventual avanço e novas pesquisas

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Atividades	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
-------------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------

13 CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (Orgs). *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997, pp. 140-141.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE ENGENHARIA DO ARAGUAIA

Rua Geraldo Ramalho, nº 33, Bairro: centro — Santana do Araguaia, Pará, Brasil.
CEP 68560-000 E-mail: iea@unifesspa.edu.br Telefones: (94) 2101-5937/5936

Realização de reuniões entre o coordenador e colaborador			X								
Seleção dos discentes envolvidos com o projeto				X							
Levantamento e Consulta Bibliográfica e em sítios sobre a produção “cemiterial”				X	X	X	X				
Apuração da documentação e informações levantadas								X	X	X	X
Organização e realização de um Seminário interno sobre os resultados encontrados	X	X									

ORÇAMENTO DESEJADO

Preende-se participar de editais que possam contribuir na manutenção de bolsista no projeto além de cobrir eventuais custos caso a presença seja necessária para coleta de dados em arquivos nas cidades investigadas.

Elementos de despesa	Valor	Fonte de origem
Bolsista	4.400,00	Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES
Diárias e passagens	3.500,00	

NÚMERO DE VOLUNTÁRIOS/BOLSISTA

O projeto poderá envolver um bolsista remunerado (sujeito a dotação orçamentária) e voluntários conforme abaixo descrito:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE ENGENHARIA DO ARAGUAIA

Rua Geraldo Ramalho, nº 33, Bairro: centro — Santana do Araguaia, Pará, Brasil.
CEP 68560-000 E-mail: iea@unifesspa.edu.br Telefones: (94) 2101-5937/5936

- 1 bolsista remunerado
 - 2 bolsistas voluntários
- Não havendo bolsista remunerado
- Até 3 voluntários

EQUIPE DO PROJETO

Informações pessoais	
Nome: Leandro Gracioso de Almeida e Silva	Cargo: Coordenador do projeto
E-mail: leandroleko.almeida@gmail.com	CPF: 068.743.886-14
Titulação: Doutor em História Social, Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural, Bacharel em Turismo, História e Licenciado em História	Carga horária: 20h
Atividades a serem desenvolvidas: Coordenar as atividades do projeto.	
Nome: Karliane Massari Fonseca	Cargo: Colaboradora
E-mail: kakamassari@unifesspa.edu.br	CPF: 053.915.503-94
Titulação: Doutoranda em Urbanismo - PROURB / UFRJ	Carga horária: 5h
Atividades a serem desenvolvidas: Pesquisa, auxiliar na capacitação dos bolsistas e demais suportes que sejam necessários.	
Nome: Hamilton Damasceno Costa	Cargo: Colaborador
E-mail: hdc@unifesspa.edu.br	CPF:
Titulação: Mestre em Resistência à Tração de Conectores de Aço Embutidos em Elementos de Concreto Armado, Bacharel em Engenharia Civil.	Carga horária: 5h
Atividades a serem desenvolvidas: Pesquisa, auxiliar na capacitação dos bolsistas e demais suportes que sejam necessários.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Marcelina das Graças. *Morte, Cultura, Memória – Múltiplas interseções: uma interpretação acerca dos cemitérios oitocentistas situados nas cidades do Porto e Belo Horizonte*. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte: 2007.

ARIÈS, P. *História da morte no ocidente*. Vol. I, Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

_____. *O homem diante da morte*. Vol. I, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989, 2v.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE ENGENHARIA DO ARAGUAIA
Rua Geraldo Ramalho, nº 33, Bairro: centro — Santana do Araguaia, Pará, Brasil.
CEP 68560-000 E-mail: iea@unifesspa.edu.br Telefones: (94) 2101-5937/5936

ARGAN, Giulio Carlo. *História da arte como história da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BELLOMO, Harry Rodrigues (Org.) *Cemitérios do Rio Grande do Sul; Arte, sociedade, ideologia*. Porto Alegre, Ed. da PUCRS, 2000.

BORGES, Maria Elizia. *Arte funerária no Brasil (1890-1930) - Ofício de marmoristas italianos em Ribeirão Preto*. Belo Horizonte: Editora C/ Arte, 2002.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2010.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. *A vivência da morte na Capitania de Minas*. Dissertação (Mestrado em Filosofia). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1986.

CANDAU, Joël. *Memória e Identidade*. Tradução: Maria Leticia Ferreira Mazzucchi. São Paulo: Contexto, 2011.

CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (Orgs). *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

CARVALHO, Luiza Fabiana Neitzke de. *A antiguidade clássica na representação do feminino: pranteadoras do Cemitério Evangélico de Porto Alegre (1890-1930)*. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2009.

_____. *História e Arte Funerária dos Cemitérios São José I e II em Porto Alegre (1888-2014)*. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2015.

CERQUEIRA, Francisco Januário da Gama. Cemitério da capital – 1859. In: _____. Relatório: governos da Província de Goyaz de 1861-1863 : relatórios políticos, administrativos, econômicos religiosos, etc.Goiânia: Ed. da UCG, 1997. (Memórias goianas; 9).

_____. Cemitério da capital – 1859. In: _____. Relatório: governos da Província de Goyaz de 1861-1863 : relatórios políticos, administrativos, econômicos religiosos, etc.Goiânia: Ed. da UCG, 1997. (Memórias goianas; 7).

COELHO, Antonio Matias. *Atitudes perante a morte*. Coimbra: Livraria Minerva, 1991.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE ENGENHARIA DO ARAGUAIA
Rua Geraldo Ramalho, nº 33, Bairro: centro — Santana do Araguaia, Pará, Brasil.
CEP 68560-000 E-mail: iea@unifesspa.edu.br Telefones: (94) 2101-5937/5936

COSTA, Fernanda Maria Matos da. *A morte e o morrer em Juiz de Fora: Transformação nos costumes fúnebres (1851- 1890)*. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora: 2007.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1996.

GRASSI, Clarissa. *Um olhar... a arte no silêncio*. Curitiba: Clarissa Grassi, 2006.

MOTTA, Antônio. *À flor da pedra: formas tumulares e processos sociais nos cemitérios brasileiros*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, 2008.

REIS, João José. *A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX*. São Paulo, Companhia das Letras, 1991.

RODRIGUES, Cláudia. *Nas Fronteiras do Além: o Processo de Secularização da Morte no Rio de Janeiro (Séculos XVIII e XIX)*. 2002, Tese (Doutorado em História) - Instituto de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Federal Fluminense.

RODRIGUES, Paula Andréa Caluff. *Duas faces da morte: o corpo e a alma do Cemitério Nossa Senhora da Soledade, em Belém/PA*. 2014. 364 f. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural) - Iphan, Rio de Janeiro, 2014.

SILVA, Otávio Barros. *História da Imprensa do Tocantins*. Palmas: edição do autor, 2003.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro. Mauad, 1999.

VALLADARES, Clarival do Prado. *Arte e sociedade nos cemitérios brasileiros*. Rio de Janeiro, Conselho Federal de Cultura; Departamento de Imprensa Nacional, 1972.

VOVELLE, Michel. *Ideologias e Mentalidades*. São Paulo, Brasiliense, 2004.

_____. *Imagens e Imaginário na História: fantasmas e incertezas nas mentalidades desde a Idade Média até o século XX*. São Paulo: Ática, 1997.

_____. *As almas do purgatório, ou o trabalho de luto*. São Paulo, Editora UNESP, 2010.